

**ESCOLA SEM PAREDES: CONTRIBUINDO PARA UM NOVO OLHAR AO
ENSINO DA ARTE**

Marina Maria Flor Da Silva (marinaflor4321@gmail.com)

O presente trabalho é um estudo sobre a proposta metodológica denominada de 'Escola sem Paredes', baseado na Escola da Ponte. Trata-se de uma forma de aprendizagem estabelecida na colaboração mútua entre alunos e professores. Segundo a qual, o professor é um agente fomentador do conhecimento e o diálogo com o aluno torna este protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Esta pesquisa tem como objetivo principal entender a Escola da Ponte e seus conceitos e propor uma metodologia de educação no qual os alunos e professores interajam entre si, proporcionando um ambiente de aprendizagem mútua, com intuito levar o aluno a ser autônomo, crítico e político, contribuindo para um melhor ensino e aprendizado. Para a realização dessa pesquisa foram feitas pesquisas exploratórias e bibliográficas que permitiram estabelecer o estado da questão, levantar informações e organizar o referencial teórico. Além disso, incluiu ainda um relato de campo voltado a uma atividade desenvolvida na CMEI Hemetério Fernandes do Rêgo no âmbito do Programa Residência Pedagógica. A ideia de uma escola 'sem parede' rompe com a organização tradicionalista voltada a universalizar o acesso à alfabetização e profissionalização da população. Tal abordagem se utilizava do método expositivo; não admitia questionamentos; o corpo docente era hierarquizado; as turmas seriadas; o ensino conteudista; e faltava interdisciplinaridade. Por outro lado, a pesquisa apontou que uma

‘Escola Sem Paredes’ pode remover essa dicotomia entre aluno e professor, integrar as áreas de conhecimentos e promover um ensino multidisciplinar. Assim, incentivando o aluno à autonomia e ao desenvolvimento da capacidade crítica. Nessa perspectiva, as temáticas e itinerários educativos são escolhidos pelos próprios alunos mediante referências construídas coletivamente. Entendeu-se também que o ensino da Arte é essencial para o desenvolvimento de crianças e jovens, principalmente como veículo para comunicação e amadurecimento identitário. O desenho, as artes plásticas, artes visuais, e outras formas de fazer arte estão muito ligadas ao processo de expressão, autoconhecimento, criatividade, afetividade, interação social e sensibilidade, segundo a BNCC (2017). Assim sendo, as aulas de arte no âmbito da ‘Escola sem Paredes’ se daria em espaços abertos e livres, atividades práticas, interação entre aluno e professor. Tudo isso favorecendo a ‘curiosidade epistemológica’, essencial para o processo de aprendizagem significativa. Tendo tudo isso como base, foi aplicada uma oficina na quadra da escola CMEI Hemetério Fernandes do Rêgo, através do Programa de Residência Pedagógica, intitulada de A arte do Madonnaro. A atividade consistiu na realização de desenhos no chão com giz e outros materiais efêmeros. A atividade proporcionou às crianças um momento em que o corpo, o gesto e o espaço se uniram a um experimento de cor, traços e formas. O chão da quadra possibilitou aos pequenos vivenciarem suas percepções e sentimentos por meio do desenho com giz. Fora do ambiente fechado da sala de aula, as crianças participaram ativamente com entusiasmo e liberdade. A interação com a produção do Outro transformou a quadra em um espaço de criação coletiva, sendo este o próprio método avaliativo. Portanto, ao término deste estudo, foi constatado que é possível realizar atividades de ensino que permitam a valorização do espaço aberto, autonomia e o protagonismo do aluno. Assim, conclui-se que práticas como essa fortalecem uma educação humanizadora e alinhada às necessidades e potencialidades das infâncias colocando a ‘Escola sem Paredes’ como contribuição ao ensino da arte. Ademais, são necessários que mais estudos sejam propostos para mostrar de forma prática os benefícios de tal abordagem, principalmente no contexto público, mostrando como a sua aplicação pode ser realizada e fundamentada.

Palavras-chave: educação; escola sem paredes; ensino artístico.